



CONFERÊNCIA PLENÁRIA

FISIONOMIAS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA: A “CLÁSSICA”, A “DA TECNOLOGIA” E A “DA MODELAÇÃO”

Susana CARREIRA

FCT da Universidade do Algarve e UIDEF da Universidade de Lisboa

scarrei@ualg.pt

A resolução de problemas constitui um dos temas fundacionais, tanto na investigação como no desenvolvimento curricular em Educação Matemática. A proeminência e a prodigalidade do trabalho desenvolvido neste domínio são tais que é legítimo colocar a questão da “identidade da resolução de problemas”. No ICME 10, realizado em 2004, na Dinamarca, o grupo temático sobre a Resolução de Problemas levantou a questão da actual identidade desta sub-área de trabalho, face à percepção de que resolver problemas de Matemática é praticamente sinónimo de fazer Matemática.

Se há vinte ou trinta anos, investigar no domínio da resolução de problemas era, por exemplo, ambicionar conhecer os processos cognitivos dos alunos, ou identificar as variáveis envolvidas na actividade de resolução de problemas, ou compreender concepções e atitudes que influenciam o desempenho, hoje a capacidade de resolução de problemas assume-se como uma das finalidades da educação matemática e adquire um estatuto de filosofia curricular, de âmbito internacional.

A resolução de problemas tem ganho um manifesto espaço no currículo de Matemática e, simultaneamente, por via de outras pressões, quer a investigação quer a prática actuais permitem encarar a resolução de problemas como um certo “caldo primitivo” do qual crescem diversas “espécies” que vão adquirindo mais ou menos independência. É esta diferenciação que atribui à resolução de problemas distintas fisionomias. Do ponto de vista da investigação em Educação Matemática, pretendo discutir os referenciais e questões centrais que inspiram três potenciais perspectivas: a “clássica”, a “da tecnologia” e a “da modelação”.